

IPOR BESOR E CESL-ÁZIA JUSTIFICAM SAÍDAS

# Accionistas e outros negócios

A crise vivida pelo BES, ou Novo Banco, em Portugal, terá determinado a saída do grupo de associados do Instituto Português do Oriente. Já a CESL-ÁZIA saiu devido à saída do seu maior accionista, a Somague. António Trindade diz que deixou de fazer sentido a ligação a um projecto de matriz portuguesa

Foi o ano passado que o Instituto Português do Oriente (IPOR) deixou de ter no seu grupo de associados as empresas CESL-Ázia e Banco Espírito Santo do Oriente (BESOR, actual Novo Banco Ásia), conforme disse ao HM João Laurentino Neves, o director da instituição.

O que terá então motivado a saída de dois accionistas do organismo de ensino do português a estrangeiros? José Morgado, CEO do Novo Banco Ásia, garante que a decisão foi feita em Portugal e estará ligada à crise vivida no seio da instituição bancária. Recorde-se que o Banco Espírito Santo (BES) faliu e passou a chamar-se Novo Banco, estando num processo de venda.

Morgado garante que não há, para já, a possibilidade do banco voltar a participar financeiramente no IPOR. “O banco está num processo de venda, não faz sentido estar a analisar uma questão desse tipo. Não sabemos quem vai ser o futuro dono do banco. O processo está a evoluir e a decisão foi feita em Portugal, a decisão foi veiculada ao IPOR directamente de Portugal”, explicou.

## SEM RAÍZES

Já António Trindade, CEO da CESL-ÁZIA, justifica a saída com o facto da Somague, empresa por-

tuguesa do sector da construção, ter deixado de ser o accionista principal.

“Tínhamos apenas uma pequena participação no IPOR, que foi correspondendo a uma indicação do então sócio maioritário da CESL-ÁZIA, a Somague, a quem tinha sido pedida a participação no IPOR. A CESL-ÁZIA deixou de ter raízes em Portugal e o papel no IPOR deixou de fazer sentido, por se tratar de uma entidade de matriz portuguesa, sendo que as assembleias-gerais são feitas lá”, revelou ao HM.

António Trindade não deixa, contudo, de destacar o trabalho do IPOR em Macau. “Como a empresa saiu, é porque não é importante

[a presença]. A empresa tem um programa de responsabilidade social grande e este era um programa do accionista principal da CESL-ÁZIA de então. Acho que o IPOR, nos últimos anos, tem vindo a produzir actividades de grande mérito. Mas devo dizer que a CESL-ÁZIA apoia actividades de promoção de Portugal em Macau com regularidade”, referiu António Trindade.

O IPOR continua à procura de dois novos associados que possam cobrir a ausência destas duas empresas. Recorde-se que o BESOR era associado fundador do IPOR, juntamente com o Instituto Camões. ◀

Andreia Sofia Silva  
andrea.silva@hojemacau.com.mo

